



PESQUISA

PROFILE OF NURSE ACTING IN A HOSPITAL AS TO THE APPROACH TO SPINAL CORD INJURY

PERFIL DOS ENFERMEIROS ATUANTES EM UM HOSPITAL, QUANTO À ABORDAGEM AO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

PERFIL DE ACTUAR DE LAS ENFERMERAS EN UN HOSPITAL EN CUANTO A LA APROXIMACIÓN AL LESIÓN DE LA MÉDULA ESPINAL

Sheila Cristiane Evangelista Creôncio¹, Bruno Lázaro Ramos Rangel², José Carlos de Moura Moura³,
Maria Amélia Gonçalves Carreiro⁴, Leonel Batista de Lima Neto⁵

ABSTRACT

Objective: The TRM is a major health problem by causing the individual sequelae. This study aimed to know the profile of nurses in the hospital, and will approach the patient with SCI. **Method:** This was an exploratory descriptive qualitative and quantitative approach which was based on a non-experimental, documentary, directed by means of data collection. **Results:** We interviewed 15 nurses, most were female 66.66%. The most prevalent age group from 30 to 34 years. 80% have some kind of specialization. Most states do not be prepared to assist patients with SCI and that higher education institutions do not address satisfactorily the work of these professionals to patients with spinal cord injury and there is little promotion of training for hospitals. **Conclusion:** It is evident deficiency during the academic training of professionals to assist the victims of SCI patients. **Descriptors:** Spinal cord injury, Nursing, Spinal cord injury.

RESUMO

Objetivo: O TRM é um importante problema de saúde, por causar no indivíduo sequelas. Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos enfermeiros atuantes em unidade hospitalar, quanto à abordagem de paciente com TRM. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quali-quantitativa que se baseou no caráter não-experimental, documental, realizado por meio de coleta de dados. **Resultados:** Foram entrevistados 15 enfermeiros, a maioria era do sexo feminino 66,66%. A faixa etária prevalente dos 30 aos 34 anos. 80% possui algum tipo de especialização. A maioria refere não estar preparada para prestar assistência a pacientes com TRM e que as unidades de ensino superior não abordam de maneira satisfatória a atuação destes profissionais ao paciente com lesão medular e é escassa a promoção de capacitações pelas instituições hospitalares. **Conclusão:** Fica evidente a deficiência durante a formação acadêmica destes profissionais para assistir à pacientes vítimas de TRM. **Descritores:** Traumatismo raquimedular, Cuidados de enfermagem, Lesão raquimedular.

RESUMEN

Objetivos: La LME es un importante problema de salud por causa de las secuelas individuales. Este estudio tuvo como objetivo conocer el perfil de las enfermeras en el hospital, y se acercará a los pacientes con LME. **Método:** Se realizó una cualitativo exploratorio descriptivo y enfoque cuantitativo que se basa en un no-experimental, documental, dirigido por medio de la recopilación de datos. **Resultados:** Se entrevistaron 15 enfermeras, la mayoría eran de sexo femenino del 66,66%. La edad más frecuente el grupo de 30 a 34 años. 80% tiene algún tipo de especialización. La mayoría de los estados no estar preparado para ayudar a los pacientes con LME y que las instituciones de educación superior no abordan de manera satisfactoria la labor de estos profesionales a los pacientes con lesión de médula espinal y hay poca promoción de la formación para los hospitales. **Conclusión:** es la deficiencia de manifiesto durante la formación académica de los profesionales para ayudar a las víctimas de los pacientes con LME. **Descriptor:** Lesión de la médula espinal, Enfermería, Lesión de la médula espinal.

¹Enfermeira Residente em Urgência pela Universidade Federal do Vale do São Francisco -UNIVASF. Petrolina-PE, Brasil. Endereço: Rua da Polônia, nº16, apt 08, Bairro: Areia Branca, Petrolina-PE. CEP: 56328-370. E-mail: sheila@cvw.com.br.

²Discente do 11º período, do curso de Graduação em Medicina/UNIVASF. E-mail: bruno@cvw.com.br. ³Professor Doutor da UNIVASF. E-mail: jcdemoura@uol.com.br. ⁴Enfermeira, especialista em Urgência pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão - IBEPEX. E-mail: ameliacarreiro@hotmail.com. ⁵Enfermeiro, especialista em Terapia Intensiva pelo IBEPEX. E-mail: leonelarraiz@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O Traumatismo raquimedular (TRM) é um importante problema de saúde, pela possibilidade de causar no indivíduo incapacidade física. Ocorre com frequência quase quatro vezes maior nos homens que nas mulheres.¹ No Brasil existem cerca de quarenta casos novos anuais por milhão de habitantes, perfazendo um total de seis a oito mil novos casos por ano.¹ A lesão da medula espinhal é uma grave síndrome neurológica que se caracteriza por comprometimentos da motricidade, sensibilidade superficial e profunda e distúrbios neurovegetativos dos segmentos do corpo localizados abaixo do nível da lesão.²

Estudos mostram que pessoas jovens com 16 a 30 anos de idade sofrem mais da metade das novas lesões raquimedulares.³

Os TRM podem ser divididos em duas categorias: lesões primárias e secundárias. As primárias são provenientes de agressão ou trauma inicial, em geral são permanentes. Já as lesões secundárias são consequências de lesão com contusão ou laceração onde as fibras nervosas edemaciam e desintegram-se, produzindo também hipóxia, lesões hemorrágicas, causando a destruição da mielina e dos axônios.³ Essas reações são consideradas as principais causas da degeneração medular no nível da lesão. O choque medular é uma lesão reversível em até 24 horas. Métodos de tratamento precoce são necessários para evitar que o comprometimento parcial não torne comprometimento total e permanente.³

Na unidade hospitalar, a equipe de enfermagem tem papel relevante no tratamento do lesado medular. A equipe atua minimizando possíveis complicações decorrentes da sua nova condição de vida. As complicações mais frequentes são pneumonia, infecções do trato urinário, trombose, embolia pulmonar, distúrbios do humor como ansiedade e depressão, disfunção intestinal, disreflexia autonômica, úlceras de J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):599-05

decúbito, que dependendo do nível de profundidade da lesão nos tecidos pode acarretar complicações graves como a osteomielite, septicemia, e mesmo levar o paciente ao óbito. Para evitar essas complicações, é necessário que haja um planejamento cuidadoso da assistência de enfermagem.⁴

Para que sejam evitadas complicações ao paciente com TRM, devem-se traçar planos de cuidados com toda equipe de enfermagem. Orientar o paciente, familiares e cuidadores, sobre seu estado de saúde é de suma importância, para que juntos possam prevenir consequências evitáveis.⁴

Este trabalho proporciona uma visão sobre o perfil dos enfermeiros atuantes em unidade hospitalar, quanto a abordagem de pacientes com TRM, tendo em vista o grande número de ocorrências relacionadas a este tipo de trauma.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em campo, exploratória descritiva, com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada na Rede Hospitalar Pública da cidade de Petrolina, PE. Sujeitos do estudo foram os enfermeiros atuantes no Hospital de Urgências e Traumas, no município de Petrolina. A amostra foi constituída de 15 enfermeiros.

Foram utilizados como critérios de inclusão, os profissionais que se enquadrassem nas seguintes situações: tivessem vínculo com o Hospital e que tivessem no mínimo seis meses de atuação na área. A participação em treinamentos prévios *latu sensu* em TRM e a não aceitação dos termos desta pesquisa foram utilizados como critérios de exclusão.

A coleta só foi realizada após a aprovação do referido projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa em 25/08/2010 (CAAE-0023.0.441.441-10). Os dados relacionados à caracterização dos

Creôncio SCE, Rangel BLR, Moura JCM *et al.*

Profile of nursing acting in...

enfermeiros assistenciais, área Hospitalar, foram analisados pelo método quantitativo e os resultados foram apresentados em forma de figuras contendo números absolutos e percentuais, discutidos à luz da literatura. As questões referentes aos enfermeiros atuantes em unidade hospitalar, quanto à abordagem de pacientes com traumatismo raquimedular, foram analisadas pelo método qualitativo e para análise qualitativa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin sendo considerada como um conjunto de técnica de análise de comunicações.⁵

Organização e análise crítica dos dados

Através dos dados analisados buscou-se atender o objetivo central do estudo, qual seja conhecer o perfil dos enfermeiros atuantes em unidade hospitalar, quanto à abordagem de pacientes com TRM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

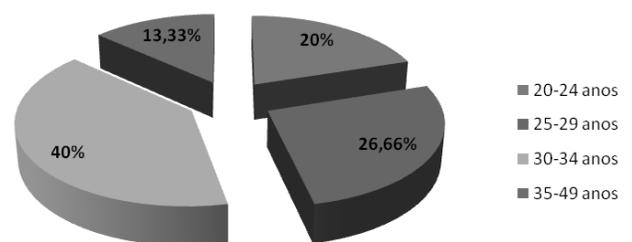
Caracterização da amostra

Conhecer melhor o cotidiano dos profissionais que prestam assistência a pacientes com TRM é fator indispensável para avaliar à assistência de enfermagem prestada a este tipo de paciente. Desta maneira, para apreendermos a dinâmica da assistência de enfermagem entrevistamos profissionais de enfermagem de nível superior, por entendermos que esta categoria profissional é quem tem a função de orientar o restante da equipe para uma assistência de qualidade, de acordo com as atribuições inerentes à hierarquia profissional.

A amostra desta pesquisa foi constituída por quinze profissionais de enfermagem de nível superior, sendo utilizadas para sua caracterização, as variáveis: sexo, faixa etária, tempo de formação e de atuação na área hospitalar, pós-graduação, motivos que o levaram a optar pela área hospitalar.

No que diz respeito à idade dos profissionais entrevistados, pôde-se perceber que o maior número concentrou-se nas idades de 30 a 34 anos, representando 40% da amostra, seguido por 25 a 29 anos com 26,66%, 20 a 24 anos com 20% e dos 35 aos 39 anos com 13,33%, conforme figura 1. Alguns outros estudos semelhantes ao nosso, tiveram uma população de profissionais inseridos na faixa etária dos 34 aos 41 anos⁶⁻⁷⁻⁸, refletindo que o pessoal de enfermagem é relativamente jovem, estando a maioria na faixa mais produtiva de suas vidas.⁹

Figura 1: Apresentação quantitativa sobre a idade dos profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar.



A variável sexo foi formada por 66,66% do sexo feminino e 33,33% do sexo masculino (Ver figura 2), isto confirma a forte presença feminina nesta categoria profissional, embora este cenário esteja em fase de modificação, uma vez que, é cada vez maior o ingresso de homens em cursos da área de saúde dentre os quais o curso de enfermagem. Vários outros estudos realizados em outros hospitais do país confirmam nosso resultado, onde em relação ao sexo, existe um predominância do feminino.³⁻⁶⁻⁷

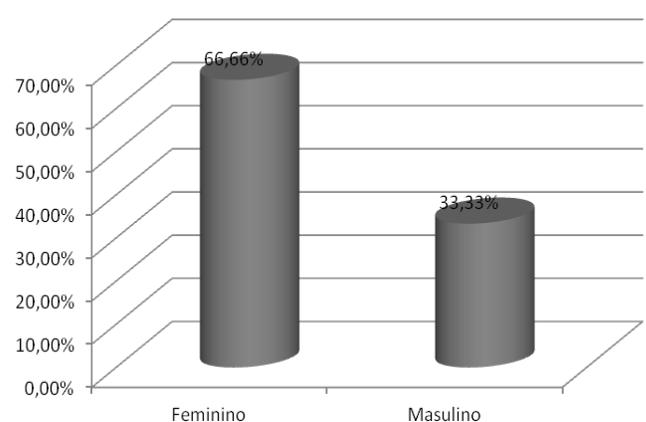


Figura 2: Apresentação quantitativa sobre sexo dos profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar.

Em se tratando do tempo de formação a maioria da amostra se enquadram no período de 2 a 3 anos de formados, correspondendo a 46,66%, seguidos por 1 a 2 anos como 40% e 13,33% afirmaram ter mais de 5 anos de formados (Ver figura 3). Em outras pesquisas, 60% dos profissionais possuem no mínimo 10 anos de serviço divergindo da nossa amostra onde profissionais com pouco tempo de formação ocupam a maioria dos cargos, isto se deve talvez a entrada de um grande número de profissionais recém-formados nos últimos anos⁶, em consequência da recém-universidade pública em Petrolina-PE (UNIVASF- 2004).

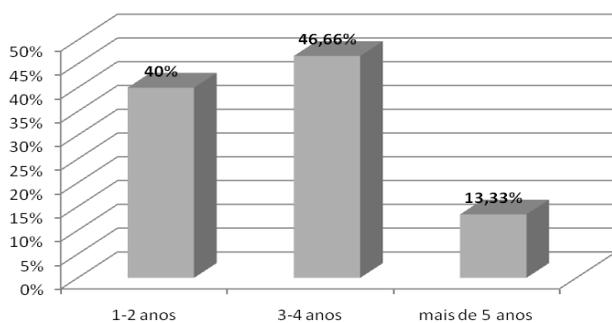


Figura 3: Apresentação quantitativa sobre tempo de formação dos de enfermagem que atuam na área hospitalar.

Dos profissionais entrevistados 80% afirmaram possuir alguma pós-graduação. Destas as pós-graduações em emergência e terapia intensiva foi maioria, cada uma correspondendo a 26,66% da amostra, seguidos por saúde pública com 13,33% e auditoria e obstetrícia corresponde 6,66% cada uma, conforme ilustrado no figura 4.

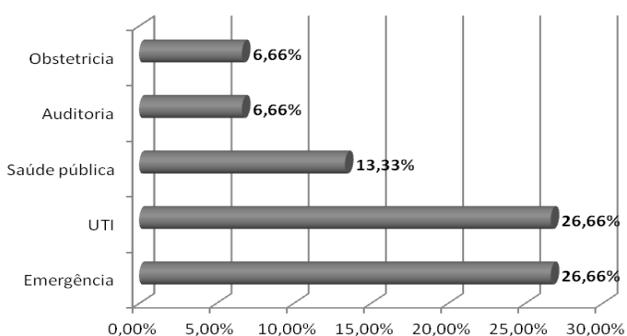


Figura 4: Apresentação quantitativa sobre pós-graduação dos de enfermagem que atuam na área hospitalar.

Com relação aos motivos que levam os profissionais de enfermagem a optarem por trabalhar no âmbito hospitalar, 80% respondeu ser por identificação com a função e 20% para obter experiência profissional. Estas opiniões são condizentes a formação recebida por estes profissionais, onde algumas escolas ainda adotam um modelo de ensino voltado para as práticas hospitalares, nos últimos anos podemos observar uma mudança neste âmbito.⁴ Estudos demonstram que mesmo lidando frequentemente com estes pacientes muitos profissionais tem certa insegurança em prestar assistência.⁶

Abordagem da equipe de enfermagem à pacientes com traumatismo raquimedular

Em relação à assistência de enfermagem aos pacientes com TRM na área hospitalar, identificamos que a participação desta categoria profissional é essencial para que o tratamento instituído seja efetivo, pois entendemos que é um dos profissionais dentro da equipe de saúde que exerce um papel fundamental na identificação dos fatores que deverão ser trabalhados, evitando ou minimizando consequências nas esferas biopsicossociais que poderão interferir na adaptação do paciente lesado medular à nova condição de vida pós-trauma. Desta maneira destacaremos as ações mais citadas na nossa entrevista.

Oferta de atualizações promovidas pela instituição hospitalar acerca de TRM

O TRM é uma das doenças mais devastadoras que atingem a sociedade moderna, afetando, principalmente, indivíduos jovens, previamente hígidos e economicamente ativos, apresentando grande impacto social.¹⁰ O TRM é uma agressão à medula espinhal que pode ocasionar danos neurológicos, tais como alterações da função motora, sensitiva e autônoma.⁴

O enfermeiro é um dos profissionais da área da saúde que necessita diariamente ampliar

Creôncio SCE, Rangel BLR, Moura JCM *et al.*

Profile of nursing acting in...

seus conhecimentos, já que há uma constante evolução nas formas de assistência e dos equipamentos hospitalares utilizadas para prestar assistência ao paciente. Uma destas evoluções é o cuidado do paciente de forma planejada e sistemática.¹¹

Foi investigado se a instituição promovia capacitações sobre como pacientes com TRM devem ser abordados pela equipe de enfermagem. Entre os profissionais entrevistados 80% referiram não receber cursos de atualização acerca do TRM. Esta situação se reflete um despreparo da equipe, o que gera ansiedade, estresse e desgaste dos envolvidos, ocasionando consequentes prejuízos de saúde para o paciente, bem como para os profissionais.

Dificuldades em prestar assistência a pacientes com TRM, explicitadas pelos enfermeiros.

O paciente com TRM é caracterizado como altamente dependente dos cuidados de enfermagem para que seu processo de recuperação siga um curso favorável.¹² A lesão medular é considerada uma das formas mais graves dentre as síndromes incapacitantes, sendo, dessa maneira, um dos maiores desafios à reabilitação.¹³ O processo sistematizado de enfermagem é um método adequado que auxilia o enfermeiro na identificação e resolução de problemas reais ou potenciais dos indivíduos, bem como da família e comunidade, melhorando assim a qualidade da assistência de enfermagem prestada.¹⁴

Podemos avaliar nesta pesquisa que mais da metade dos profissionais responderam não apresentar nenhuma dificuldade em prestar assistência aos pacientes com TRM. Outros estudos mostram que houve predominância dos sujeitos entrevistados, que se julgaram preparados a prestar cuidados a pacientes com lesão medular, no entanto alguns destes não conseguiram descrever e sequenciar corretamente todos os passos para a abordagem correta destes pacientes

J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):599-05

no atendimento primário.⁹ Alguns dos relatos dos enfermeiros sobre a presença ou não de dificuldade em atender pacientes com TRM nos ajuda a compreender a situação vivenciada diariamente por cada um a depender do seu setor de trabalho, conforme apresentamos abaixo na fala de profissionais de setores diferentes:

Eu me sinto despreparada, pelo fato de não trabalhar diretamente com pacientes com este diagnóstico. (Enf. 2- Clínica Médica)

Mesmo tendo contato quase que diariamente com pacientes com este diagnóstico, alguns profissionais, demonstram não estar preparados pra prestar uma assistência de qualidade, como evidenciado na fala abaixo:

Não tenho experiência para dar uma assistência de qualidade a este tipo de paciente. (Enf. 3- Clínica Cirúrgica)

Outra entrevistada mesmo demonstrando hoje não apresentar dificuldades relata ter apresentado dificuldades no início e que somente com a rotina do serviço passou a atuar de maneira mais confiante, conforme podemos ver no seu relato que segue abaixo. É válido ressaltar que na instituição que serviu de campo para esta pesquisa, o setor da clínica cirúrgica comporta tanto os pacientes da cirurgia geral como da neurocirurgia, não havendo ainda, apesar de ser referencia para este tipo de paciente uma clínica exclusiva para cuidados neurológicos.

Não, com o passar do tempo me habituei e me identifiquei como o tipo de abordagem que deve ser feita ao paciente com TRM, mas, no início fiquei bastante insegura. (Enf. 4- Clínica Cirúrgica)

Outros estudos corroboram com esta pesquisa no sentido de que a maior parte dos profissionais que se julgaram preparados para prestar assistência ao paciente com TRM, estão alocados nos setores em que há uma maior frequência da presença deste pacientes como, por exemplo, na Clínica Cirúrgica, UTI e emergência.⁹

Visão dos enfermeiros sobre as possíveis complicações aos quais os pacientes com TRM estão expostos

Atualmente em função dos novos recursos existentes, o aumento da sobrevivência de pacientes com lesões medulares é uma realidade, sendo assim importante aos profissionais de saúde, um maior conhecimento sobre o assunto, principalmente sobre as complicações clínicas aos quais estes pacientes estão expostos.¹²

A falta de conhecimento da equipe em como assistir estes pacientes pode trazer algumas complicações, sendo que as mais frequentes são: úlceras por pressão, complicações pulmonares e urinárias.¹⁶

A equipe de enfermagem apresenta papel fundamental no processo de recuperação desses pacientes, pois muitas das sequelas decorrentes das lesões medulares podem ser evitadas ou atenuadas com uma assistência de qualidade. As alterações de mobilidade física, déficit de sensibilidade, distúrbios geniturinários e gastrointestinais, são focos constantes na assistência de enfermagem.¹⁴

Em estudo realizado por outros autores, dentre as possíveis complicações decorrentes do TRM, as que foram relatadas por pacientes como mais frequentes foram às complicações urinárias com 44%. 24% disseram não ter havido nenhuma alteração, 8% referiram o surgimento de úlceras por pressão como a única complicação, 16% referiram úlceras por pressão e infecções urinárias, 4% referiram infecções e complicações pulmonares e 4% referiram úlceras por pressão e complicações pulmonares.¹⁵

Os pacientes com TRM podem apresentar complicações respiratórias, de vias urinárias e atrofia muscular. O enfermeiro manipulando adequadamente sondas ajuda a diminuir o risco para infecções do trato urinário e em conjunto com a fisioterapia o surgimento de úlceras seria evitado, bem como os exercícios ajudariam no fortalecimento da musculatura. (Enf. 4- Clínica Cirúrgica)

Acreditamos que para que haja a diminuição de eventos complicadores para estes pacientes, bem como possíveis sequelas deva

haver uma sintonia com a qualidade da prática dos profissionais de saúde baseada na busca pelo conhecimento.

Sabemos que o conhecimento é a chave de futuras mudanças de poder, tendo em vista que ele abre novos horizontes e novas possibilidades de crescimento pessoal e construção social.⁹ Fica evidente a importância de atividades voltadas para a promoção de atualizações dos profissionais de saúde.

Visão dos enfermeiros sobre sua formação profissional

Na nossa amostra quase todos os enfermeiros referiram não estarem satisfeitos com os subsídios oferecidos pelas instituições de ensino nas quais fizeram o curso de graduação em enfermagem. Isto fica evidente no relato de uma das enfermeiras, conforme podemos observar abaixo:

Não, pelo menos na minha graduação não foi muito abordado, acho que este tema deveria ser abordado com mais relevância, visto que é um dos problemas mais comuns em ambientes hospitalares e que necessita de profissionais qualificados para abordar este tipo de paciente. (Enf. 4- Clínica Cirúrgica)

Alguns estudos mostram a necessidade de profissionais capacitados para prestar assistência a pacientes com lesão medular, visto que são pacientes caracterizados como altamente dependentes de cuidados de enfermagem.⁹⁻¹²

O enfermeiro tem uma particularidade que facilita seu papel de educador com o paciente: ele é o elemento da equipe de saúde que mais tempo permanece ao lado do paciente e tem a capacidade de observá-lo e considerá-lo como indivíduo particular e não apenas como somente mais um caso.¹⁶ Sendo assim o enfermeiro deve aplicar o processo de enfermagem em todos os pacientes, com a sistematização da assistência. Esta situação deixa clara a necessidade de uma abordagem mais satisfatória acerca dos cuidados que os profissionais de enfermagem devem prestar

a estes pacientes, bem como reciclagens frequentes nos seus campos de trabalho, tudo isso em busca de uma melhoria da assistência prestada a estes pacientes, que tanto demandam cuidado da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revela a deficiência de formação na graduação e na pós-graduação dos enfermeiros envolvidos na pesquisa. Alerta também para a necessidade de maiores informações na graduação de enfermagem e de várias especialidades para o cuidado adequado do paciente vítima de traumatismo da coluna.

REFERÊNCIAS

1. Defino HLA. Trauma Raquimedular. Medicina, Ribeirão Preto [periódico na Internet]. 1999 [citado em 2011 28 dez]; [cerca de 13p]. Disponível em: http://www.colunafragil.org.br/download/trauma_raquimedular.pdf
2. Mendes PV, Araújo. Análise epidemiológica dos pacientes com lesão raquimedular internados no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Fisioweb [periódico na Internet]. 2006 [citado em 2011 dez 28]; [cerca de 7p]. Disponível em: http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/traumato/raquimedular_paulo/raquimedular_paulo.htm
3. Smeltzer SC.; Bare B.G. et al. Tratado de Enfermagem Médico - cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. Bruni DS, Strazzeri KC, Gumieiro MN, Giovanazzi R, Sá VG, Mancussi e Faro AC. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. Rev Esc Enferm USP 2004; 38(1):719.
5. Bardin L. Análise de Conteúdo. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
6. Cavalcante ES, Farias GM. Caracterização da clientela atendida com lesão medular ocasionado por trauma em um hospital conveniado ao SUS no município de Natal/RN em 2001. In: Anais do Congresso pan-americano de saúde, 8.; 2002, Natal, Resumo. Natal: UFRN, 2002.
7. Cavalcante ES, Farias GM, Santos KN. Conhecimento da equipe de Enfermagem no Processo de cuidar às Vítimas de Traumatismo raquimedular. Rev Científica Internacional 2009 mar; 2(6):1-11.
8. Nicolete MG de P. Acidentes de trabalho: um estudo do conhecimento e ocorrência acidentária entre trabalhadores de enfermagem de um hospital geral de Natal [tese]. Ribeirão Preto (SP): Departamento de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001.
9. Greve JMD, Castro AW. Avaliação clínica e funcional da lesão medular-índices motores e sensitivos e funcionais utilizados. In: _____. Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal São Paulo; Roca, 2001 p.65-73.
10. Campos MF, Ribeiro AT, Listik SP, Clemente AB, Andrade Sobrinho J, Rapoport A. Epidemiologia do trauma da coluna vertebral. Revista do Colégio Bras Cirurgiões [periódico na Internet]. 2008 [citado em 2011 dez 28]; [cerca de 7p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v35n2/05.pdf>
11. Anderle DV, Joaquim AF, Soares MS, Miura FK, Leopoldo e Silva F, Veiga JCE, et al. Avaliação epidemiológica dos pacientes com traumatismo raquimedular operados no Hospital Estadual "Professor Carlos da Silva Lacaz". COLUNA/COLUMNNA. 2010;9(1):58-61.
12. Cafer CR, Barros ALBL, Lucena AF, Mahl MLS, Michel JLM. Nursing diagnoses and interventions proposal al for patients with spinal cord lesion. Acta Paul Enferm. 2005;18(4):347-53.
13. Costa JN, Lopes MVO. Revisão sobre úlceras por pressão em portadores de lesão medular. Rev. RENE. Fortaleza, 4(1):109-115, jan./jun. 2003
14. Cruz DALM. da. Diagnóstico de enfermagem: aspectos históricos e definição. Revista Paulista de Enfermagem [tese]. São Paulo (SP): Departamento de Enfermagem, Universidade de São Paulo;1995.
15. Citadini JM, Scholtão J, Souza RB, Garanhani MR. Perfil epidemiológico dos pacientes com lesão medular do ambulatório de fisioterapia neurológica do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Rev Espaço para saúde [periódico na Internet]. 2002 [citado 2011 dez 28]; [cerca 12p]. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/vol5n1/PERFIL.pdf>
16. Leite BEV, Faro, ACM. The care of the nurse specialized in physical-motor rehabilitation. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1):92-6.

Recebido em: 12/06/2012

Revisão requerida: no

Aprovado em: 18/01/2013

Publicado em: 01/10/2013